



SUFC

SEMINÁRIO SOBRE UNIVERSIDADE
E FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Ética, Tecnologia e o Futuro Humano



RESUMO EXPANDIDO

INTELIGÊNCIAS, PARA ALÉM DA ARTIFICIAL: HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NESSE TEMPO DE TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS.

AUTOR: Marco Antonio de Lima

ORIENTADOR: Carlos Adriani Lara Schaeffer

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia, formação humana e educação

INTRODUÇÃO

O conceito de Inteligência não possui uma definição universal, o mesmo tem sido pauta de discussão de muito estudiosos durante muitos anos. Hoje, porém, constata-se o crescimento de uma nova forma de inteligência, a inteligência artificial. O termo Inteligência Artificial (IA) delimita um campo de estudos que se iniciaram na década de 50 e que na atual revolução digital, cada vez mais a IA se faz presente no cotidiano das sociedades, influenciando um amplo campo de atividades como comércio, mobilidade, produção, entretenimento e além. Desse modo, faz-se necessário o diálogo sobre quais são as capacidades que o ser humano do século XXI precisa desenvolver para poder fazer frente, ou seja, trabalhar em conjunto com o avanço transcendental imposto pelas novas tecnologias, em especial a IA.

...

O ser humano encontra-se no limiar de um novo período, onde se vê dentro de um paradoxo, pois, durante muito tempo ele pesquisou, estudou, se empenhou em desenvolver tecnologias para ter domínio sobre a natureza. É inegável o seu êxito nessa empreitada. O que acontece é que a postura adotada nesse progresso tecnológico, levou em conta, de maneira quase unilateral, a ênfase no conhecimento técnico, deixando de lado muitas questões da tradição

humanista. Progredir sob um viés humanista, na visão de Erich Fromm, seria desenvolver tecnologias pautadas naquilo que é “necessário ao homem, ao seu crescimento, alegria e razão, porque é belo, bom ou verdadeiro” (1979). Com isso, o que podemos fazer hoje a partir do que já está estabelecido? A IA evolui numa proporção que poucos cientistas conseguem mensurar os seus efeitos, desse modo, o que fazer com todos os que não conseguem perceber ou acompanhar esse avanço, mas que são por ela afetados? Qual é, ou, quais são as “inteligências” que o ser humano precisa desenvolver hoje?

Buscando esclarecer de maneira sintetizada o conceito de inteligência, pode-se dizer que é “a capacidade de raciocinar, discernir, interpretar, sintetizar, criar, planejar, escolher, decidir, aplicar, solucionar, resolver, pensar de forma abstrata, compreender ideias, linguagem, aprender a aprender” (FAVA, 2018). O que acontece é que muitos desses atributos já estão disponíveis em dispositivos inteligentes como em *smartphones*, *smartwatch*, entre outros *gadgets*. As atuais ferramentas digitais são muito mais do que a extensão do corpo físico, como foram até alguns anos atrás, hoje elas são uma espécie de extensão mental do sujeito que as utiliza.

Atualmente, a AI encontra um campo profícuo para o seu desenvolvimento. A intensa conectividade do mundo, suportada por uma infraestrutura barata e cada vez mais veloz permite que um rico conjunto de dados seja coletado, armazenado e processado. Esse avanço possibilita uma gama cada vez maior de usos da IA, desde carros autônomos, à agricultura inteligente, entre vários outros exemplos. Segundo Rui Fava (2018), nesse mundo digitalizado, onde os trabalhos físicos, repetitivos e preditivos já estão sendo substituídos por produtos da computação e de IA, é necessário que se desenvolvam as capacidades de pensar, refletir (inteligência cognitiva), que o sujeito conheça suas emoções e tenha empatia (inteligência emocional) que tenha atitude de agir, transformar, adaptar-se (inteligência volitiva) e por último, ser capaz de escolher e decidir em meio ao caos, as incertezas e separar aquilo que é importante daquilo que é supérfluo (Inteligência decernere).

Através dessas capacidades, percebe-se que não há mais espaço na educação para a decoreba, a rigidez dos conteúdos e um aprendizado passivo. Os estudantes de hoje dispõem de ferramentas que lhes proporcionam todo o saber humano na palma da mão, então antes de apenas informar, necessita-se que se ensine a utilizar a informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O progresso tecnológico só poderá ser chamado como tal, quando for capaz de levar em conta as necessidades mais elementares da vida humana, ou seja, é preciso que governos, sociedade civil, academia contribuam com esses avanços e discutam suas consequências, e não se tornem apenas meros usuários passivos e Isso só será possível quando os cidadãos tenham desenvolvido as capacidades de pensar, agir, discernir.

REFERÊNCIAS

FAVA, Rui. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil - Série Desafios da Educação.** [recurso eletrônico]; ilustrações: Leonardo Davi de Souza Neves. Porto Alegre: Penso, 2018.

FROMM, Erich. **A revolução da esperança: Por uma tecnologia humanizada.** São Paulo: Círculo do Livro, 1979.